

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Comércio*

Class.: 08

Data: 09.03.80

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios da ilha Assunção esperam fim do litígio

**CABROBO** — Índios Rodelas e Trucás continuam insistindo junto à Funai, no Recife, para que se encontre uma solução para o litígio formado entre eles e a Cisagro, na ilha de Assunção, no município de Cabrobó, quando na sexta-feira passada tiveram cerca de cinco hectares de terras invadidas por um trator daquele órgão estatal, que destruiu todas as plantações existentes no local.

A ação da Cisagro foi "protegida" por um destacamento composto por oito policiais armados e realizada sob a alegação de que aquelas terras pertencem ao Estado, o que segundo os índios, é inverídico, pois eles têm direito a 1200 hectares de terras, dos 6.000 que formam a ilha.

Segundo o delegado regional da Funai, Eudes Araújo Lima, a ilha sempre foi o habitat natural dos antepassados dos índios e aquele órgão tenta, junto à Secretaria da Agricultura, uma solução harmônica para o problema, uma vez que o próprio secretário de Agricultura reconhece ser o problema também de ordem social.

### ÍNDIOS & GOVERNO

Porém, segundo o diretor da Semempe, José Expedito de Andrade dos 6.000 hectares da ilha de Assunção, 1.200 pertencem ao governo do Estado. Apenas 350 hectares estão sendo trabalhados pela Semempe para a produção de sementes de alta germinação.

Os índios teriam plantado perto de 5 hectares

de cultura. O problema surgiu devido à impossibilidade, por motivos técnicos, da plantação de grãos ao lado de sementes, além do que o Ministério da Agricultura não permite este tipo de plantação mista e segundo José Expedito, os colonos já haviam sido avisados.

Por outro lado, os 1.200 hectares pertencentes ao governo foram adquiridos em 1950, pelo então governador Paulo Guerra, para serem posteriormente distribuídos entre colonos. A colonização da área não foi concretizada, de acordo com José Expedito, e foi desativada em 1970 e as terras passaram para a CRC, hoje Cabrobo, tendo muitos co-

lonos abandonado aquelas terras. "Hoje restam apenas cerca de 30, dos quais apenas três ou quatro se dizem índios" — disse o autor da arbitragem.

O diretor-presidente da Semempe adianta porém que os índios ficarão onde estão, muito embora o plantio naqueles cinco hectares tenha atrasado a produção de sementes básicas em cerca de um mês, e, também, haverá agora campo de trabalho para aqueles colonos uma vez que se reinicia o plantio das sementeiras. Ou seja: os índios ficam, mas não podem plantar. A não ser nos campos da Semempe, como mão-de-obra, barata.



*Eudes Araújo: ilha é habitat dos índios*